



POLÍTICA OPERÁRIA

AOS TRABALHADORES/AS DA BRIDGESTONE

Companheiros, devemos rejeitar o lay-off e lutar pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários.

A Bridgestone mais uma vez quer descarregar nas costas dos operários a crise econômica, causada pelos próprios capitalistas (patrões).

A história já mostrou que os acordos de PDVs e lay-off só interessa aos patrões. Com os PDVs, o patrão pressiona, faz todo tipo de terrorismo para o trabalhador pedir demissão. A indenização logo acaba e o companheiro fica na miséria, desempregado, sem poder manter sua família. Com o lay-off, o patrão suspende o contrato de trabalho, oferece pagar, no caso da Bridgestone, apenas 50% do salário, e retira direitos.

Na Argentina, os companheiros borracheiros conseguiram por meio da luta, com a greve unificada, derrotar o plano de demissão da Bridgestone. Aqui no Brasil devemos fazer o mesmo. O primeiro passo é rejeitar a proposta de lay-off da Bridgestone e unificar a luta em defesa dos empregos. Para isso o sindicato deve convocar uma assembleia geral com todos os trabalhadores borracheiros da Bridgestone, Pirelli e demais empresas para aprovar a greve unificada.

Sem esse instrumento de luta, que é a greve, a multinacional acabará impondo o lay-off. Sabemos que a greve é uma decisão coletiva. Por isso, deve ser tomada em uma assembleia. Não devemos esperar que as negociatas de gabinete entre a direção de nosso sindicato e o patrão vão ser favoráveis a nós. Já temos experiência de sobra, para saber que sem a organização da greve virão as demissões.

A luta não é só dos trabalhadores da Bridgestone. Os operários das três unidades da GM rejeitaram a proposta de PDV e decidiram lutar para defender os empregos. É preciso exigir dos demais sindicatos que se coloquem a favor de nossa luta. Cada acordo de lay-off vem acompanhado de PDVs, e dezenas ou centenas de postos de trabalho são destruídos. Devemos exigir que as centrais sindicais convoquem um Dia Nacional de Luta, com manifestações e bloquei-

os, para defender os empregos, os salários e os direitos trabalhistas.

Frente às demissões, a classe operária deve aprovar a luta pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários. Defender emprego a todos, aplicando a escala móvel das horas de trabalho – divisão das horas necessárias para produzir nacionalmente entre todos os trabalhadores aptos ao trabalho. Sabemos que essa é uma luta dura, mas não temos como fugir dela. Se nos unirmos, ganhamos força para vencer.

Nenhuma demissão! Devemos defender os empregos, salários e direitos com a luta. A greve, as manifestações e nossa união vão nos dizer que novos passos de luta teremos de tomar. É na assembleia democrática, que nós trabalhadores podemos decidir qual o caminho a ser tomado.

- ▶ **Que o sindicato convoque imediatamente a assembleia no pátio da fábrica, para que todos os operários possam participar.**
- ▶ **Que a assembleia seja de fato democrática e soberana para avaliar e decidir pela greve!**
- ▶ **Não às negociatas de gabinete entre o patrão e a direção sindical!**
- ▶ **Não aos acordos de lay-off!**
- ▶ **Unir os trabalhadores em defesa dos empregos, salários e direitos!**
- ▶ **Que as centrais sindicais convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios!**
- ▶ **Operários e operárias da Bridgestone, o Boletim Nossa Classe condena os acordos contrários aos trabalhadores e se coloca à disposição da luta unificada.**